

ANÁLISE DO COMPORTAMENTO DOS ÍNDICES DE RENTABILIDADE EMPRESARIAL NO PERÍODO DA PANDEMIA DA COVID-19: UM ESTUDO APLICADO EM INDÚSTRIAS DO RAMO DE GÊNEROS ALIMENTÍCIOS

Arieli Ramos Fernandes¹
Kemily Anathaniely Prieto¹
Márcio Rogério Rosales Nascimento²

RESUMO: O presente artigo retrata o comportamento dos índices de rentabilidade aplicados a duas entidades de capital aberto do ramo alimentício do setor de carnes e derivados no período pandêmico. Tendo como objetivo geral analisar o comportamento econômico das entidades por meio destes índices. Para obter as informações necessárias foram aplicados os dados extraídos dos balanços patrimoniais e demonstrações do resultado do exercício das empresas em fórmulas dos indicadores. Após realização dos cálculos, pode-se observar como os índices de rentabilidade escolhidos - margem líquida, margem operacional, rentabilidade do patrimônio líquido, giro do ativo e retorno sobre investimento - se comportaram durante três anos 2019, 2020 e 2021, com intuito de averiguar essa variação no período pandêmico. Ao final pode-se constatar que, analisando as duas entidades que atuam neste setor, a organização que apresentou um comportamento melhor foi a empresa A S.A, pois obteve mais destaque em relação aos índices de rentabilidade que empresa B S.A; mas, observando de forma geral, as duas entidades são rentáveis com base na análise dos índices de rentabilidade, e este setor não foi afetado de forma negativa no período pandêmico.

Palavras-chave: Entidades do Setor de Carnes e Derivados. Pandemia do Covid-19. Índices de Rentabilidade.

ABSTRACT: This article reports the behavior of the profitability indexes applied to two publicly traded entities in the food sector in the meat and derivatives sector in the pandemic period. Having as general objective to analyze the economic behavior of the entities through these indexes. In order to obtain the necessary information, the data extracted from the balance sheets and income statements of the companies were applied in formulas of the indicators. After carrying out the calculations, it can be observed how the profitability indexes chosen - net margin, operating margin, return on equity, asset turnover and return on investment - behaved during three years 2019, 2020 and 2021 in order to investigate this variation in the pandemic period. In the end, it can be seen that, analyzing the two entities that operate in this sector, the organization that presented a better behavior was company A SA, as it obtained more prominence in relation to the profitability indexes than company B SA, but observing in general the two entities are profitable based on the analysis of profitability ratios and this sector was not adversely affected in the pandemic period.

Keywords: Entities in the meat and derivatives sector. Covid-19 pandemic. Profitability indices.

¹ Curso de Ciências Contábeis na Faculdades Magsul – Ponta Porã-MS. E-mail: arielifernandes0@gmail.com.
kemilyprieto712@gmail.com.

² Professor orientador do curso de Ciências Contábeis das Faculdade Magsul – Ponta Porã-MS. E-mail: prof.marcionascimento@magsul-ms.com.br.

INTRODUÇÃO

O mercado de produto para exercer sua função de maneira adequada tem o auxílio dos agentes econômicos. Sabe-se das oscilações que ocorrem no mercado de consumo em geral e também que o mercado brasileiro é fragmentado em diversos setores de atuação, um deles é o de alimentos atuando no ramo de carnes e derivados. “O mercado brasileiro de alimentos é grande e complexo, com dinâmicas divergentes entre os diferentes segmentos”, (VIANA, 2021, p.3). De acordo com o perfil setorial de indústria, a participação da indústria de transformação no PIB da indústria é de 55,4%.

No início do ano de 2020, iniciou-se uma crise mundial por causa do vírus SARS-coV-2, que se espalhou rapidamente pelo Brasil. Assim, serviços considerados não essenciais foram impedidos de ter seu funcionamento normal e isso gerou mudanças significativas na economia. Apesar disso, o setor da indústria alimentícia não foi suspenso de acordo com portal folha de Londrina (2020).

Perante o exposto, o presente trabalho tem como problematização de pesquisa: qual foi comportamento dos indicadores de rentabilidade das empresas do setor de carnes e derivados no período da pandemia Covid-19?

O objetivo geral é analisar o comportamento da situação econômica das empresas, utilizando os índices de rentabilidade a partir das demonstrações contábeis das empresas em estudo no período da crise do Covid-19. Tendo ainda como foco, elaborar os indicadores de rentabilidade das empresas; realizar uma análise comparativa da evolução dos índices no período de 2019 a 2021; associar as informações dentro do contexto de interpretes financeiros e econômicos empresarial durante a pandemia do Covid-19.

Esta pesquisa justifica-se devido à necessidade de mercado sobre informações da saúde econômica de organizações que atuam no setor de gêneros alimentícios, que tem relevância para contribuição de diversas análises como tomada de decisão para os investidores.

INDÚSTRIA DE ALIMENTOS: IMPACTOS DA PANDEMIA NO SETOR DE CARNE

A fundamentação teórica fornece sustentação teórica ao estudo, abordando os principais assuntos, tais como: indústrias de alimentos, impacto da pandemia no setor de carnes, análise das demonstrações contábeis e os índices de rentabilidade.

Indústria de alimentos

De acordo com Viana (2021, p.2), a indústria alimentícia possui grande importância na indústria de transformação que abrange a maior quantidade de grupos e, por essa razão, mostra certa heterogeneidade de características entre grupos, também engloba uma diversidade de produtos, possuindo forte ligação com a agricultura e pecuária, considerando que esses setores constituem os fornecedores dos insumos utilizados nessa indústria.

Segundo a Associação Brasileira da Indústria de Alimentação (ABIA, 2022), a indústria brasileira de alimentos e bebidas representa 10,6% do PIB brasileiro e gera 1,72 milhão de empregos formais e diretos, 58% de tudo que ela processa é produzido no campo. O Brasil é o segundo maior exportador de alimentos industrializados do mundo, exportando para 190 países. O setor possui altos investimentos, pois é importante para a balança comercial do Brasil e seus principais mercados estão distribuídos em 48,8% na Ásia, 14,6% nos países árabes e 13,6% na União Europeia.

Sendo assim, nota-se que este setor é de grande relevância para a economia do Brasil e tem alguns destaques: como o Brasil é o primeiro produtor e primeiro exportador mundial de açúcar; segundo produtor e primeiro exportador mundial de carne bovina; segundo produtor mundial e

primeiro exportador de carne e aves; e quarto produtor e quarto exportador de carne suína entre outros. (ABIA, 2022).

Impacto da pandemia no setor de carnes

Em meio ao panorama global da crise da pandemia, o mercado nacional pecuário se manteve relativamente positivo por causa da exportação da indústria de carne bovina segundo o portal Pasto Extraordinário (2020). Com base na Associação Brasileira da Indústria de Alimentos (ABIA), em relação ao desempenho setorial, as categorias que mais se destacaram em vendas reais foram as carnes com aumento de 11,1%.

Com a chegada do Covid-19, ocorreram alguns impactos no setor de carnes e derivados como: desempenho da produção e distribuição e o consumo dos produtos. Muitas empresas foram afetadas no período pandêmico, pois vários comércios fecharam suas portas, gerando um número elevado de desemprego e assim acarretando uma diminuição de renda dos trabalhadores. Com base no Instituto de Economia Agrícola (IEA, 2020), o isolamento social levou ao fechamento de restaurantes, hotéis, que são considerados compradores importantes de canais de distribuição de carne bovina, com isso o consumo passou a depender mais substancialmente do cliente doméstico, que

busca preço, praticidade e mix de opções, atributos encontrados na carne de frango.

Dentre os vários fatores que afetam a demanda por carne bovina, os mais importantes são os de ordem econômica, tais como a renda da população, o preço da carne e o preço de proteínas concorrentes. Como a carne bovina é elástica à renda, ocorre uma redução do consumo interno. Se o consumidor não tem renda, ele passa a selecionar o que consome e aumentar a demanda por proteína de menor valor agregado, como carne de frango e ovos (EMBRAPA, 2020, p.2).

Análise das demonstrações contábeis

De acordo com Azevedo (2013, p. 16), “a análise dos demonstrativos contábeis é o exame de laboratório da saúde econômica, financeira e patrimonial da sociedade”. Ressalva Lunelli (2020, p. 51) que “na análise das demonstrações é dada maior atenção ao balanço patrimonial e ao demonstrativo de resultados, para a obtenção das informações básicas, e que poderão, se necessário, serem complementadas pela análise dos demais relatórios e demonstrativos”.

Marion e Ribeiro (2018, p. 158) afirmam que:

A Análise de Balanços é uma técnica contábil que consiste no exame e na interpretação dos dados contidos nas demonstrações financeiras, com o fim

de transformar esses dados em informações úteis aos diversos usuários da contabilidade. Constitui ferramenta de grande valia nas tomadas de decisões, especialmente por possibilitar o conhecimento da situação econômica e financeira da organização.

Para uma análise com informações eficientes é fundamental utilizar os indicadores. De acordo com Silva (2013, p.20), indicadores “são ferramentas ligadas ao monitoramento e auxiliam no desenvolvimento de empresas e acompanham o andamento da vida organizacional e mostram se as estratégias funcionaram ou se há necessidade de mudança de planejamento”.

Os autores Azevedo (2013), Lunelli (2020), Marion e Ribeiro (2018) apresentam que a análise de demonstrações contábeis é um mecanismo de esclarecimento de como está a saúde econômica da empresa, de obtenção de resultados para a tomada de decisão. Silva (2013) complementa que os indicadores são essenciais para que a empresa realize um monitoramento da saúde econômica com o intuito de analisar as melhores estratégias para obter os resultados positivos.

Após a observação dos estudos dos autores, buscou-se os melhores índices para efetuar a análise do tema escolhido que são os indicadores de rentabilidade, que apresenta a sua relevância, pois tem-se aqui a função de analisar o retorno econômico das empresas, além de ser útil para auxiliar na

tomada de decisões, também demonstra se práticas atuais estão sendo eficazes ou não e revela a margem de lucro do negócio.

Rentabilidade

De acordo com Padoveze e Benedicto (2010, p.115), “a análise da rentabilidade é o critério natural de avaliação do retorno do investimento, qualificando-se, portanto, como o indicador mais importante da análise financeira”.

Conforme Almeida (2019, p.154), “os índices de rentabilidade têm por objetivo identificar o desempenho econômico da entidade, relacionando o lucro apurado com parâmetros de relatividade, tais como vendas, ativos e patrimônio líquido”.

Padoveze e Benedicto (2010, p.115) ainda ressaltam que “convém salientar que a saúde financeira da empresa é decorrente da obtenção de sua rentabilidade. Uma empresa rentável (e adequadamente administrada) não terá problemas de solvência ou capacidade de pagamento”. Almeida, Padoveze e Benedicto coincidem suas ideias, pois para eles o índice de rentabilidade tem como principal foco identificar se o retorno do montante aplicado de natureza própria teve um retorno considerável.

Desta forma para a análise deste trabalho serão retratados os índices de rentabilidade: Margem Líquida; Margem

Operacional; Rentabilidade do Patrimônio Líquido; Giro do Ativo e Retorno Sobre Investimentos.

Margem Líquida

O primeiro indicador de rentabilidade é a Margem Líquida, de acordo com Blatt (2001, p,83), “o coeficiente de margem líquida mede a eficiência total da empresa em gastar dinheiro (despesas) para fazer dinheiro (receitas). Ele mostra o desempenho da empresa ao controlar custos em relação aos níveis de vendas”. Ressalta Ribeiro (2017, p. 221) “que o quociente revela a margem de lucratividade obtida pela empresa em função do seu faturamento, isto é, quanto a empresa obteve de lucro líquido para cada \$1 vendido”.

Figura 1 - Fórmula Margem Líquida

$$ML = \frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Vendas Líquidas}} \times 100$$

Fonte: Ribeiro (2017).

Desse modo, o cálculo do ML irá fornecer o valor de lucro em relação as vendas líquidas da empresa, ou seja, as vendas já descontadas as deduções.

Margem Operacional

A margem operacional é considerada uma das mais importantes da empresa, pois, segundo Wolfgang (1999, p.289), ela “considera as deduções das vendas das despesas industriais, das depreciações, dos impostos faturados e das despesas de comercialização (de vendas) e gerais para que fique viabilizada a colocação de seus produtos no mercado”.

Figura 2 - Fórmula Margem Operacional

$$MO = \frac{\text{Lucro Operacional}}{\text{Vendas Líquidas}} \times 100$$

Fonte: Wolfgang (1999).

De acordo com Blatt (2001, p.84), o cálculo do MO irá fornecer o percentual do lucro ou prejuízo, após serem deduzidos os custos e despesas operacionais do faturamento líquido.

Rentabilidade do Patrimônio Líquido

O terceiro índice é rentabilidade do patrimônio líquido (ROE). Conforme Blatt (2001, p.86) “a rentabilidade do patrimônio líquido é um índice que um investidor estaria interessado em observar, já que o valor do investimento poderia crescer se o retorno sobre o patrimônio aumentar”. Ribeiro (2017, p.223) reafirma que “é um quociente que revela qual foi a taxa de lucratividade obtida pelo capital próprio investido na

empresa, isto é, quanto a empresa ganhou de lucro líquido para cada \$1 de capital próprio investido”.

Figura 3 - Fórmula Rentabilidade do Patrimônio Líquido

$$ROE = \frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Patrimônio Líquido}} \times 100$$

Fonte: Ribeiro (2017).

Logo o resultado que será obtido através do cálculo do ROE, apresentara qual o retorno de lucro em relação ao capital próprio investido na companhia.

Giro do Ativo

Com base em Blatt (2001, p.83), “o índice de giro do ativo é um índice de eficiência”. Em conformidade Ribeiro (2017, p.220) que ressalta ser “um quociente que evidencia a proporção existente entre o volume das vendas e os investimentos totais efetuados na empresa, isto é, quanto a empresa vendeu para cada \$1 de investimento total”. Sendo assim, a forma de calcular o (GA) é exposta abaixo:

Figura 4 - Fórmula Giro do Ativo

$$GA = \frac{\text{Vendas Líquidas}}{\text{Ativo Total}}$$

Fonte: Ribeiro (2017).

O resultado do GA irá evidenciar a proporção das vendas em relação a aplicação total de investimentos na entidade.

Retorno Sobre Investimento

O indicador de retorno sobre o investimento (ROI) também é chamado de rentabilidade do ativo.

Esse é um dos indicadores mais utilizados na prática, por isso a importância da sua análise. Ele evidencia o quanto a empresa obteve de resultados em relação aos investimentos nela realizados. Afinal de contas, para que a empresa possa exercer suas atividades ela necessita de investimentos em instalações, ferramentas, máquinas, estoque, etc. ou seja, a rentabilidade do negócio é fortemente dependente do capital investido na atividade (MARTINS; DINIZ; MIRANDA, 2020, p.170).

Figura 5 - Fórmula Retorno sobre o Investimento

$$\text{ROI} = \frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Total Médio dos Ativos}} \times 100$$

Fonte: Almeida (2019).

Desta forma, após o cálculo do retorno sobre investimento com auxílio da fórmula acima, será exposta a porcentagem em relação ao investimento total na organização.

Abaixo demonstrará o quadro com todos os indicadores e suas respectivas fórmulas para melhor visualização.

Quadro 1- Indicadores e fórmulas de rentabilidade

Indicadores	Fórmulas
Margem líquida	ML= lucro líquido x 100/ Vendas Líquidas
Margem Operacional	MO= Lucro Operacional x 100/ Vendas Líquidas
Rentabilidade do Patrimônio Líquido	ROE= Lucro Líquido x 100/ Patrimônio Líquido
Giro do Ativo	GA= Vendas Líquidas/ Ativo Total
Retorno sobre Investimento	ROI= Lucro Líquido x 100/ Total Médio dos Ativos

Fonte: Ribeiro (2017), Wolfgang (1999), Almeida (2019).

A partir destes indicadores expostos será possível analisar o comportamento dos índices aplicado as organizações em estudo para obter os resultados esperados.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Os procedimentos metodológicos representam todo conjunto de tomada de decisões e ações quanto a escolha das técnicas de pesquisa e método para desenvolvimento do trabalho científico.

A abordagem do problema deste trabalho se caracteriza como uma pesquisa quantitativa, por reunir dados das empresas A e B ambas do setor de carnes e derivados e transformar em resultados numéricos. Em seguida, extrair as conclusões dos dados coletados, verificar se as informações coletadas têm bases adequadas ou não,

permitindo assim que seja possível ocorrer uma análise das empresas.

Quanto aos procedimentos técnicos, a pesquisa é de caráter documental, a característica da realização desta pesquisa se baseia em tomar como fonte os dados coletados de balanços patrimoniais e demonstrações de resultado dos exercícios sociais das empresas A S.A e B S.A. A organização A S.A expressa seus valores em bilhões enquanto a companhia B S.A expressa em milhões, mas na análise serão utilizados os percentuais em relação aos valores.

A coleta dos dados será por meio de informações apresentadas no balanço patrimonial e demonstração de resultado do exercício das empresas em análise. Essas informações encontram-se disponibilizadas nos sites institucionais das empresas, localizadas na área de relatórios anuais, referentes aos exercícios dos anos 2019, 2020 e 2021, que serão analisados. Foram selecionados estes anos, pois o artigo tem como intuito analisar comportamento dos índices de rentabilidade antes e durante o período pandêmico e esses três anos corridos forneceram as informações necessárias para cumprir os objetivos e chegar aos resultados.

Para a análise serão utilizados cinco índices de rentabilidade (margem líquida; margem operacional; rentabilidade do patrimônio líquido; giro do ativo e retorno

sobre investimentos) para apuração dos valores. As empresas do estudo A e B pertencem ao ramo alimentício do setor de carnes e organizações de capital aberto. Para obter resultados específicos, será realizada análise de forma intertemporal e interempresarial das entidades.

Para auxiliar a análise e obter resultados relevantes, serão utilizadas as fórmulas que estão apresentadas no decorrer deste trabalho. Para elaboração dos resultados, serão retirados dos balanços patrimoniais e das demonstrações de resultado os dados pertinentes de cada fórmula, após o cálculo serão analisados os quocientes e, assim, será possível identificar qual das duas empresas obteve um comportamento melhor em relação aos índices de rentabilidade no período pandêmico.

ANÁLISE DOS RESULTADOS DAS EMPRESAS A E B S.A

Após a análise dos balanços patrimoniais e demonstrações do resultado dos exercícios, por meio das fórmulas aplicadas pôde-se obter os seguintes resultados das organizações em estudo:

Análise do Lucro Líquido das Empresas A e B S.A

Ao analisar o funcionamento de uma organização, nota-se a importância de algumas avaliações em determinados pontos, um deles é em relação ao lucro da entidade. A lucratividade é um dos fatores principais para avaliar o desempenho econômico de uma companhia. O lucro líquido da entidade apresenta o dinheiro que se manteve na organização após pagamento de todas as contas de curto prazo, ou seja, este valor é a diferença de todo valor que foi recebido em relação ao custo total de todas as despesas.

No quadro abaixo seguem os lucros obtidos em percentuais das duas empresas em análise. Os anos apresentados são de 2019, 2020 e 2021.

Quadro 2- Representação da lucratividade das entidades A e B S.A

Ano	2019	2020	2021
Empresa A	100 %	72%	317,55%
Empresa B	100%	467,32%	147,04%

Fonte: elaborado pelos autores, (2022).

Após observar os lucros que foram extraídos da demonstração do resultado do exercício de cada empresa, obteve resultados de que em 2019, a empresa A registrou lucro líquido de 100%, pois este ano servirá de padrão de análise, isso significa que neste ano obteve o recebimento de todas as receitas e sanou todas as dívidas de curto

prazo e ainda sobrou em sua totalidade o valor correspondente ao lucro da empresa. No ano seguinte, pode-se perceber que ocorreu uma queda desse lucro para 72%, logo o lucro alcançado neste ano consta um percentual menor que do ano anterior. E no ano de 2021 o lucro líquido da empresa aumentou consideravelmente em comparação com o ano padrão, a diferença entre o ano padrão foi de 217,55%, ou seja, o ano que mais sobrou dinheiro na organização é o de 2021.

Já na organização B no ano de 2019 também teve como padrão de análise igual a 100%. Em 2020, ocorreu um aumento deste lucro líquido com uma diferença de 367,32% em comparação do ano anterior. No ano de 2021, o lucro comparado ao padrão teve também um aumento de 47,04%, mas é nítido identificar que o ano que a organização administrou melhor seus recebimentos e o pagamento de dívidas é o ano de 2020, quando teve um lucro maior.

Um dos motivos que fazem com que as organizações tenham aumento em seus lucros líquidos é a administração correta dos gastos que envolvem custos e despesas. Observando a análise realizada por meio dos dados extraídos das demonstrações contábeis nota-se que a empresa A trabalha com seus valores expressos em bilhões enquanto a empresa B expressa em milhões,

por isso a organização A tem maior distinção de lucro em todos os anos de análise.

Análise Intertemporal dos Indicadores de Rentabilidade das Empresas A e B

A análise Intertemporal é de grande relevância, visto que permitirá observar a evolução da saúde econômica das empresas dos anos de 2019, 2020 e 2021, ela auxilia na obtenção de uma visão mais simplificada dos resultados obtidos.

A análise será realizada através dos indicadores de rentabilidade, abaixo está apresentado os percentuais correspondentes de cada índice da entidade A S.A.

Quadro 3 – Índices de rentabilidade da Empresa A S.A

Ano	2019	2020	2021
Margem Líquida	3,16%	1,72%	5,85%
Margem Operacional	6,58%	7,57%	9,18%
Rentabilidade do Patrimônio Líquido	19,90%	10,69%	42,95%
Giro do Ativo	1,62	1,65	1,69
Retorno sobre investimento	61,40%	34,10%	118,15%

Fonte: elaborado pelos autores, (2022).

Na análise da margem líquida (ML) que representa a divisão do seu lucro líquido pelas vendas líquidas da entidade A, no ano de 2019 obteve um grau de lucratividade líquida de 3,16%. No ano seguinte nota-se uma queda para 1,72%, causando assim um déficit em seu faturamento. No ano de 2021, a organização obteve um aumento deste

índice para 5,85%. Ao analisar os três períodos, o ano que demonstrou o índice do ML melhor é o de 2021.

Em sequência temos a margem operacional (MO) que se baseia em quanto a companhia consegue gerar para cada 1 real em vendas líquidas, observou-se que em 2019 a empresa A apresentou 6,58% de MO. No ano de 2020, ocorreu um aumento desta margem para 7,57%. Já no ano seguinte, o índice MO foi de 9,18%. Assim, é possível afirmar que o ano com maior destaque de MO é o de 2021, ou seja, o ano que obteve a eficiência em gerar um lucro maior com sua receita líquida.

Após o MO, apresenta-se o índice de rentabilidade do patrimônio líquido (ROE), que demonstrou a capacidade de rendimento do capital próprio investido da empresa A. Em 2019, foi de 19,90%, com uma queda; no ano de 2020, para 10,69%, e um aumento de 42,95% em 2021. Com a análise, mostra que a organização obteve uma boa capacidade de remuneração do capital investido neste segmento mesmo no período pandêmico, ou seja, na empresa A o índice ROE não obteve desequilíbrio entre o lucro e o patrimônio.

O quarto índice a ser analisado é giro do ativo (GA) que é um indicador contábil que auxilia na criação de métricas empresariais com foco no ativo da organização para criar mais lucro, ou seja, este indicador mede se a entidade está

utilizando seus bens e direitos corretamente para produzir receita. No ano de 2019, a empresa A obteve 1,62 deste índice; no ano seguinte ocorreu um aumento para 1,65; e em 2021 teve seu aumento contínuo para 1,69, logo o ano com maior giro do ativo é o de 2021.

Em continuidade temos o índice retorno sobre investimento (ROI) que proporciona analisar o quanto a empresa obteve de resultados em relação aos investimentos nela realizados, a empresa A apresentou em 2019 um resultado do ROI de 61,40%; no ano de 2020 ocorreu uma queda para 34,10%; e no ano seguinte, um elevado aumento de 118,95%, ou seja, o destaque do indicador ROI é no ano de 2021. Abaixo segue o quadro com os respectivos percentuais da organização B para análise.

Quadro 4 – Índices de Rentabilidade da Empresa B S.A

Ano	2019	2020	2021
Margem Líquida	0,89%	3,52%	0,90%
Margem Operacional	8,83%	7,21%	6,23%
Rentabilidade do Patrimônio Líquido	3,65%	15,77%	4,95%
Giro do Ativo	0,80	0,79	0,86
Retorno Sobre Investimento	8,56%	33,59%	9,39%

Fonte: elaborado pelos autores, (2022).

Ao analisar os três anos da empresa B, nota-se que o índice ML maior é no ano de 2020 com 3,52 %; e nos anos de 2019 e 2021 se mantiveram estáveis em 0,89% e 0,90%, isso demonstra que o grau de lucratividade comparando o lucro líquido em

relação a suas vendas líquidas se destacou no ano de 2020.

Em seguimento no ano de 2019, a margem operacional da empresa B foi de 8,83%, no ano seguinte teve uma queda para 7,21% e em 2021 baixou ainda mais para 6,23%, logo percebe-se que o ano que a rentabilidade estritamente operacional foi consideravelmente melhor é no ano de 2019, isso deduz que neste ano obteve o lucro maior após serem deduzidos os custos e despesas operacionais do faturamento líquido.

Após o MO, analisa-se o índice ROE aplicado a empresa B que demonstrou a capacidade de rendimento do capital próprio investido de 3,65% em 2019, com um aumento de 15,77% para 2020, e uma queda considerável no ano de 2021 para 4,95%. Logo, isso representa que a empresa teve oscilações relevantes durante os três anos em relação a sua capacidade de remuneração do capital investido.

Com base na análise, observou-se que, em 2019, a empresa B teve um GA de 0,80; em 2020 uma pequena queda para 0,79; e no ano seguinte um aumento para 0,86. Desse modo é possível identificar que o ano que a organização utilizou seus bens e direitos adequadamente para produzir receita foi no ano de 2021.

Na sequência apresenta-se o retorno sobre investimento que proporciona analisar

o quanto a empresa obteve de resultados em relação aos investimentos nela realizados. A empresa B teve seu maior destaque no ano de 2020 com 33,59%; em 2019 este índice apresentava 8,56%; e em 2021, um pequeno aumento para 9,39%. Isso demonstra que para cada um real investido a empresa B teve seu índice mais eficaz no ano de 2020.

Análise interempresarial, comparação entre as empresas A S.A e B S.A

O objetivo da análise interempresarial é apresentar a comparação entre empresas para uma análise especificada com o intuito de visualizar comportamento das entidades em relação aos indicadores. Esta análise é importante, pois possibilita verificar a empresa que apresenta um comportamento melhor.

Abaixo segue o quadro de comparação das entidades A S.A e B S.A do ano de 2019.

Quadro 5 – Comparação dos índices de rentabilidade, ano de 2019 das entidades.

Índices	Empresa A	Empresa B
Margem Líquida	3,16%	0,89%
Margem Operacional	6,58%	8,83%
Rentabilidade do Patrimônio Líquido	19,90%	3,65%
Giro do Ativo	1,62	0,80
Rentabilidade Sobre Investimento	61,40%	8,56 %

Fonte: elaborado pelos autores, (2022).

No ano de 2019 a Margem Líquida da empresa A apresentou um índice de 3,16%, enquanto na empresa B foi de 0,89%.

Isso demonstra que a entidade A gerou mais lucratividade do que a organização B em seus resultados.

Ao analisar os resultados da MO a empresa A em 2019 obteve um índice de 6,58%; enquanto a empresa B apresentou 8,83%. Assim, é possível afirmar que a empresa A se destacou sobre suas vendas brutas que se transformam em lucro operacional.

Em sequência temos o índice ROE, a empresa A apontou um resultado de 19,90% e a empresa B 3,65%. Logo nota-se que a empresa A conseguiu maior rendimento em relação ao capital próprio investido com grande diferença de percentual.

Ao observar o ano de 2019 de ambas empresas, é possível ver que o giro de ativo da empresa A foi de 1,62; enquanto a empresa B teve seu giro ativo de 0,80. Também se percebe que empresa A conseguiu administrar corretamente seus bens e direitos para gerar receita, enquanto a entidade B não conseguiu alcançar um resultado positivo.

Com os valores obtidos do ROI em 2019, a empresa A apresentou um índice de 61,40%, e a empresa B um índice de 8,56%. É possível identificar que a empresa A conseguiu alcançar um retorno maior sobre os investimentos do que B.

Quadro 6 – Comparação dos índices de rentabilidade, ano de 2020.

Índices	Empresa A	Empresa B
Margem Líquida	1,72%	3,52%
Margem Operacional	7,57%	7,21%
Rentabilidade do Patrimônio Líquido	10,69%	15,77%
Giro do Ativo	1,65	0,79
Rentabilidade Sobre Investimento	34,10%	33,59 %

Fonte: elaborado pelos autores, (2022).

No ano de 2020, a Margem Líquida da empresa A representou um índice de 1,72%; enquanto na empresa B foi de 3,52%. Isso demonstra que na empresa A, cada R\$ 100,00 obtidos com venda de mercadorias, R\$ 1,72 correspondem ao lucro líquido; e na organização B a cada R\$ 100,00 de venda R\$ 3,52 correspondem a seu lucro líquido, isso demonstra que a empresa B obteve mais lucratividade.

Ao analisar os resultados da Margem operacional da empresa A de 2020 demonstra que obteve um índice de 7,57%, e a organização B apresentou uma queda para 7,21%, logo percebe-se que a rentabilidade foi consideravelmente melhor é a organização A, destacando sobre suas vendas brutas que transformam em lucro operacional.

Em relação ao ROE, a empresa A em 2020 apresentou um resultado de 10,69% e a empresa B 15,77%, logo é possível visualizar que a empresa que conseguiu maior rendimento em relação ao capital próprio investido foi a organização B.

Ao observar o ano de 2020 de ambas as empresas é possível ver que o resultado do GA da empresa A obteve um índice de 1,65; e a empresa B, um giro do ativo de 0,79. Dessa forma, a empresa A conseguiu administrar corretamente seus bens e direitos para gerar receita, enquanto a empresa B não conseguiu alcançar bons resultados.

Com os valores obtidos no ROI no ano de 2020 a empresa A apresentou um índice de 34,10% enquanto na organização B um resultado de 33,59%, é possível identificar ao analisar ambas as empresas que a entidade A alcançou um retorno maior sobre os investimentos.

Quadro 7 – Comparação dos índices de rentabilidade, ano de 2021

Índices	Empresa A	Empresa B
Margem Líquida	5,85%	0,90%
Margem Operacional	9,18%	6,23%
Rentabilidade do Patrimônio Líquido	42,95%	4,96%
Giro do Ativo	1,69	0,86
Rentabilidade Sobre Investimento	118,95%	9,39%

Fonte: elaborado pelos autores, (2022).

No ano período de 2021, a Margem Líquida da empresa A apresentou um índice de 5,85%; enquanto na empresa B foi de 0,90%, isso demonstra que a entidade A gerou mais lucratividade do que a organização B em seus resultados.

Ao analisar os resultados da MO a empresa A, em 2019, obteve um índice de

9,18%; enquanto a empresa B apresentou 6,23%, com esses números é possível afirmar que a empresa A se destacou sobre suas vendas brutas que se transformaram em lucro operacional.

Em relação ao ROE, a empresa A apontou um resultado de 42,96%, e a empresa B 4,96%, logo nota-se que a empresa que conseguiu maior rendimento em relação ao capital próprio investido foi a empresa A com grande diferença de percentual.

Ao observar o ano de 2021 de ambas as organizações é possível ver que o giro de ativo da empresa A foi de 1,69 enquanto a empresa B teve seu giro ativo de 0,86. Percebe-se que empresa A conseguiu administrar corretamente seus bens e direitos para gerar receita; enquanto a entidade B não conseguiu alcançar um resultado positivo.

Com os valores obtidos do ROI em 2021, a empresa A apresentou um índice de 118,95%, e a empresa B um índice de 9,39%, assim, a empresa A conseguiu alcançar um retorno maior sobre os investimentos do que B.

Análise dos indicadores a partir das observações do período pandêmico

Com o início da pandemia do COVID-19 no Brasil em fevereiro de 2020, observou-se que isso afetou o custo das carnes e derivados. Apesar dos

consumidores desembolsar uma parte relativamente alta do seu orçamento com esses alimentos, muitos trocaram a carne bovina por outras proteínas, pois logo no pico da pandemia acarretaram muitos desempregos, e isso fez com que a população substituísse alguns alimentos por produtos que são mais acessíveis aos preços, um exemplo é o consumo da carne de frango.

Diante do cenário da crise, analisando de forma separada, o setor de carnes não teve um impacto negativo, as vendas externas do agronegócio em março de 2020 foram de US\$ 9,29 bilhões, 13,3% a mais do que março de 2019, com destaque para a carne bovina, a principal proteína animal exportada pelo Brasil, com vendas externas de US\$ 637,81 milhões em março de 2020 (EMBRAPA,2020). Nota-se o aumento do consumo de carne no mundo a fora, enquanto no Brasil cada vez menos o consumidor teve a carne vermelha na mesa, por motivos de preço alto desta commodity.

No ano de 2019, quando ainda não tinha disseminado o COVID19, analisando as empresas por meio dos indicadores de rentabilidade percebeu-se que a empresa com um comportamento melhor em relação a todos os índices foi a empresa A, pois teve maior lucro em relação às vendas, conseguiu maior rendimento em relação ao capital próprio investido, utilizou melhor os investimentos do ativo e teve um retorno

maior sobre os investimentos, exceto no índice de margem operacional que a empresa B obteve maior percentual que a entidade A.

Em 2020 quando já tinha se iniciado o período pandêmico a empresa B teve um comportamento mais favorável em relação a organização A nos índices de margem líquida e rentabilidade do patrimônio líquido, já a organização A ficou com destaque em relação ao índice do giro do ativo, margem operacional e rentabilidade sobre o investimento, mas com pouca diferença entre as duas neste último índice.

Na sequência, em 2021, a empresa A se destacou em relação aos índices de margem líquida, margem operacional, rentabilidade do patrimônio líquido, giro do ativo e rentabilidade sobre investimento, ou seja, todos os indicadores com relação a empresa B. Com um grande destaque no índice de rentabilidade sobre investimentos. Portanto conclui-se que a organização com melhor comportamento dos índices de rentabilidade é a organização A que se destacou bem mais que a empresa B nas análises efetuadas, mesmo que em alguns índices tenham sido abaixo da companhia B.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pandemia no mundo todo gerou consequências gerais de ausência de estabilidade financeira e econômica. O Brasil enfrentou grandes desafios para

retomar o seu desenvolvimento após o período pandêmico por tamanha imprevisibilidade, para garantir a resiliência dos processos de negócio, tornou-se um exercício de extrema incerteza. Embora os impactos tenham sido diferentes para os diversos setores de mercado existentes, no ano de 2021, a expectativa da retomada do crescimento da economia já demonstrava um crescimento com as exportações ativas.

Após a análise dos indicadores de rentabilidade, pôde-se observar que ao utilizar o método de comparação entre os três anos nas empresas do ramo de carnes e derivados, a organização A apresentou um retorno econômico com dados mais satisfatórios do que a entidade B em relação a um lucro maior em suas vendas; teve rendimento superior em relação ao capital próprio investido; utilizou melhor os investimentos do ativo e teve um retorno mais eficiente sobre os investimentos; no entanto a empresa B alcançou um resultado melhor em margem operacional. No geral, as duas organizações obtiveram resultados satisfatórios diante da análise realizada.

Com base nisso, uma das hipóteses que fez as empresas se conservarem ativas no mercado é pelo fato de serem organizações do ramo alimentício e que abastecem a mesa dos brasileiros todos os dias e isso é de grande relevância, pois mesmo com a crise ainda prevalecendo, a

população não parou de consumir carnes e seus derivados e também muitos optaram pela carne de frango que tem seu custo mais reduzido e é acessível à população com renda média e baixa.

Em consideração as empresas escolhidas e aplicadas uma análise da rentabilidade no período pandêmico, buscou-se entender em relação a saúde econômica das companhias, mas podem ser desenvolvidas outras pesquisas e utilizar outros indicadores existentes para analisar a saúde financeira também, como os indicadores de liquidez, os índices de endividamento e estrutura de capital que são índices importantes também para avaliação de uma entidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Marcelo Cavalcanti. **Análise das demonstrações contábeis em IFRS e CPC**. Rio de Janeiro: Atlas, 2019.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DAS INDÚSTRIAS DE ALIMENTOS - ABIA. **Números do setor**. Disponível em: <https://www.abia.org.br/numerossetor#:~:text=A%20ind%C3%BAstria%20brasileira%20de%20alimentos,de%20empregos%20formais%20e%20diretos>. Acesso em: 04 de set. 2022.

_____. **Infográfico 2022**. Disponível em: <https://www.abia.org.br/vsn/temp/z2022413Infografico2022frenteverso.pdf>. Acesso em: 04 de set. 2022.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PROTEÍNA ANIMAL. **Estatística do setor**. Disponível em: <https://abpa-br.org/mercados/>. Acesso em: 04 set. 2022.

AZEVEDO, M.C. **Estrutura e análise das demonstrações financeiras**. São Paulo, campinas: editora alínea, edição especial, 2013.

BLATT, Adriano. **Análise de balanços – estrutura e avaliação das demonstrações financeiras e contábeis**. São Paulo; MAKRON books, 2001.

BRAGA, Hugo Rocha. **Demonstrações contábeis: estrutura, análise e interpretação**. 4º edição São Paulo: Atlas, 1999.

BRASIL. **Os impactos da COVID-19 para a cadeia produtiva da carne bovina brasileira**. Guilherme Cunha Malafaia; Paulo Henrique Nogueira Biscola; Fernando Rodrigues Teixeira Dias. COMUNICADO TÉCNICO 154 Brasília, DF Abril, 2020. Embrapa.

FOLHA DE LONDRINA. **A indústria de alimentos cresce em meio a pandemia**. Simoni saris. 2020. Disponível em: <https://www.folhadelondrina.com.br/economia/industria-de-alimentos-cresce-em-meio-a-pandemia-3013525e.html>. Acesso em: 08 de out. 2022.

LUNELLI, R.L. **Análise de balanços e demonstrações contábeis**. distribuição caderno de negócio, 2020.

MARION, J.C; Ribeiro, O.M. **Introdução a contabilidade gerencial**. 3º edição. São Paulo: Saraiva, 2018.

MARTINS, Eliseu; MIRANDA, Gilberto José Diniz; ALVES, Josedilton.

Análise didática das demonstrações contábeis. Rio de Janeiro: Atlas, 2020.

PADOVEZE, Clóvis Luís; BENEDICTO, Gideon Carvalho de. **Análise de Demonstrações Financeiras.** São Paulo: Cengage Learning, 2010.

PASTO EXTRAORDINÁRIO – P.E. **Impactos da Covid 19 no mercado de carnes brasileiro.** Disponível em: <https://pastoextraordinario.com.br/impactos-da-covid-19-no-mercado-de-carne-brasileiro/>. Acesso em: 04 de set. 2022

PERFIL SETORIAL DA INDUSTRIA. Disponível em: <https://perfilsetorialdaindustria.portaldaindustria.com.br/listar/10-alimentos/producao>. Acesso em: 09 de set. 2022.

RIBEIRO, Osni Moura. **Estrutura e análise de balanços.** São Paulo: Saraiva, 2017.

SILVA, A.F. **Indicadores de desempenho.** João Pessoa, 2013.

VIANA, Fernando Luiz. **Indústria de Alimentos.** Caderno Setorial ETENE, 2021.

WOLFGANG, Kurt Schrickel. **Demonstrações financeiras- como interpretar balanços para concessão de empréstimos.** São Paulo: Atlas, 1999.